É possível continuar a produzir estatísticas em tempos de pandemia?

Secção Permanente de Estatísticas Económicas Conselho Superior de Estatística 14.out.2020

Nuno Alves • António Garcia



Monitorização e previsão da economia portuguesa

Análise de dados de alta frequência

- Acompanhamento diário de indicadores (venda de automóveis, ATM/POS, consumo de eletricidade...)
- Novos indicadores: número de voos, indicadores de tráfego, bilheteira de cinema, dados do mercado de trabalho (MTSSS), indicadores nãoconvencionais (Google trends, nuvem de palavras, dados de poluição)
 - Desafios: existência de series retrospetivas, processamento e ajustamento sazonal/calendário dos dados
- Intensificação dos contactos diretos com empresas/ associações empresariais

Desenvolvimento de novos indicadores

Indicador diário de atividade económica (DEI)

Alargamento do conjunto de informação

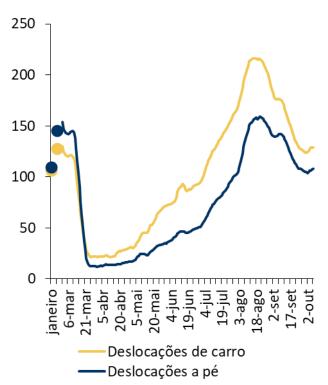
 Inquérito rápido e excecional às empresas (COVID-IREE), em conjunto com o INE

Indicadores de alta frequência

exemplos

Pedido de direções na *app* Mapas da Apple

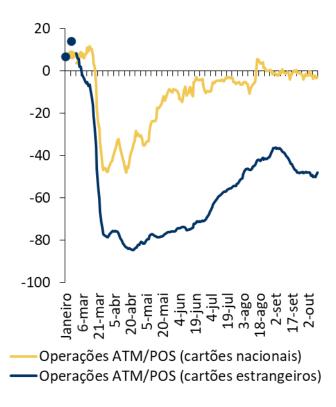
Índice de mobilidade



Fonte: Apple.

Nota: índice 13 janeiro = 100; os dados para os dias 11 e 12 de maio não estão disponíveis.

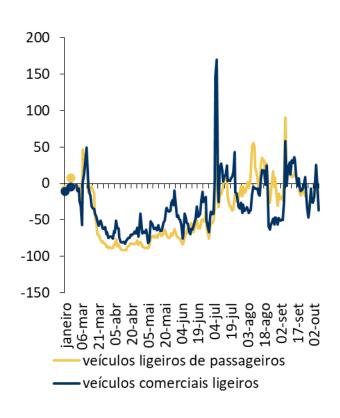
Operações em ATM | POS Tvh (%)



Fonte: SIBS. Nota: Os dados diários correspondem a médias móveis de 7 dias.

Veículos ligeiros

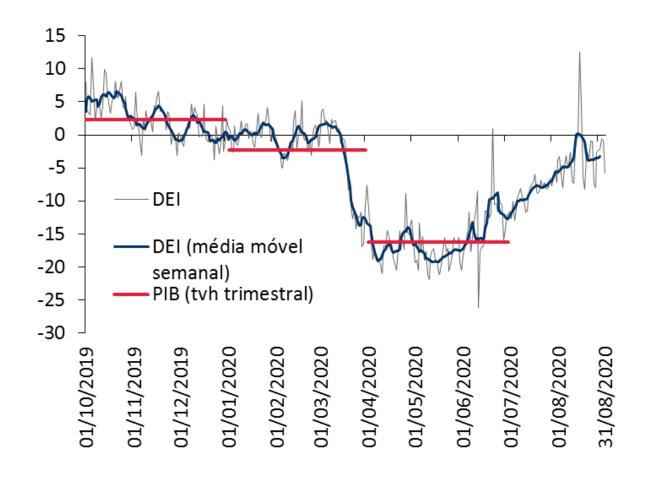
Tvh (%)



Fonte: ACAP. Nota: Os dados diários correspondem a médias móveis de 7 dias.

- O DEI (Daily Economic Indicator) é um indicador diário de atividade económica para Portugal (ver Lourenço e Rua, 2020, WP13 do BdP).
- A seleção de variáveis foi efetuada com base na sua relação histórica com a atividade económica e de modo a abarcar os vários setores:
- Consumo de eletricidade; Consumo de gás natural; Tráfego de veículos comerciais pesados nas autoestradas; Carga e correio desembarcados nos aeroportos nacionais; Compras com cartões em território nacional por residentes e não residentes
- O DEI corresponde ao fator comum extraído destas variáveis.

Indicador diário de atividade económica (DEI)



COVID-IREE: Monitorização e projeção da economia portuguesa

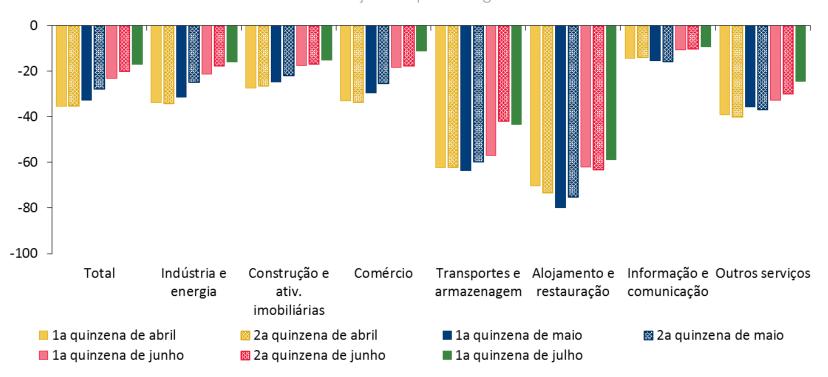
- Com o objectivo de identificar atempadamente o impacto da pandemia nas empresas não financeiras, o INE e o BdP lançaram em abril um inquérito de alta frequência dirigido às empresas portuguesas (COVID-IREE).
- O inquérito foi dirigido a um conjunto alargado de micro, pequenas, médias e grandes empresas representativas do volume de negócios dos vários sectores de actividade, totalizando a amostra mais de 8 800 empresas. A taxa de resposta média foi superior a 60%.
- O inquérito permitiu identificar alguns dos principais efeitos da pandemia na actividade empresarial:
 - a situação das empresas (em funcionamento/encerradas) e o impacto sobre o volume de negócios, o emprego, o pessoal efetivamente a trabalhar e os preços
 - o recurso às medidas governamentais de apoio público e o acesso ao crédito
 - o tempo que as empresas poderiam permanecer em actividade sem medidas adicionais de apoio, as expectativas quanto à normalização da atividade, a utilização dos regimes de teletrabalho e presença alternada nas instalações da empresa, estratégias de alteração/adaptação da actividade associadas à pandemia.
- Os micro dados do COVID-IREE estão disponíveis para investigadores no BPLIM e no INE.

COVID-IREE: Monitorização e projeção da economia portuguesa

Os resultados do COVID-IREE foram uma peça de informação crucial no acompanhamento e previsão da economia portuguesa.

Impacto no volume de negócios face à situação expectável sem pandemia

Variação em percentagem



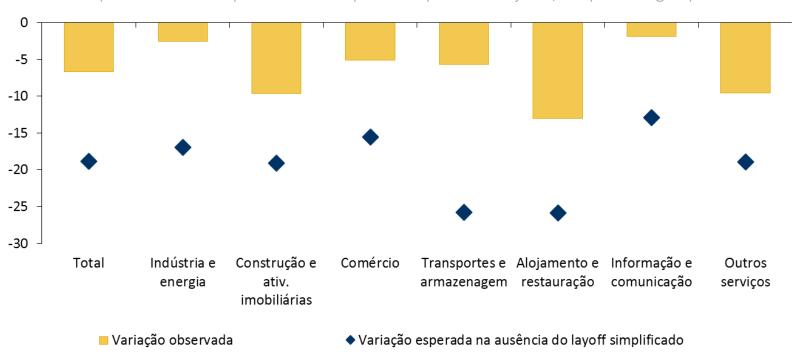
Fontes: Banco de Portugal e INE (COVID-IREE). | Notas: Os resultados apresentados baseiam-se nas respostas à questões sobre a variação do volume de negócios devido à pandemia. Este apuramento considera o ponto médio do intervalo reportado na questão respetiva (as respostas são agregadas com base no volume de negócios).

COVID-IREE: Monitorização e projeção da economia portuguesa

O COVID-IREE permite uma avaliação preliminar do impacto das políticas públicas de apoio às empresas e das estratégias de reação das empresas.

Variação do emprego nas empresas que beneficiaram do layoff simplificado

(desde o início da pandemia até à primeira quinzena de julho, em percentagem)



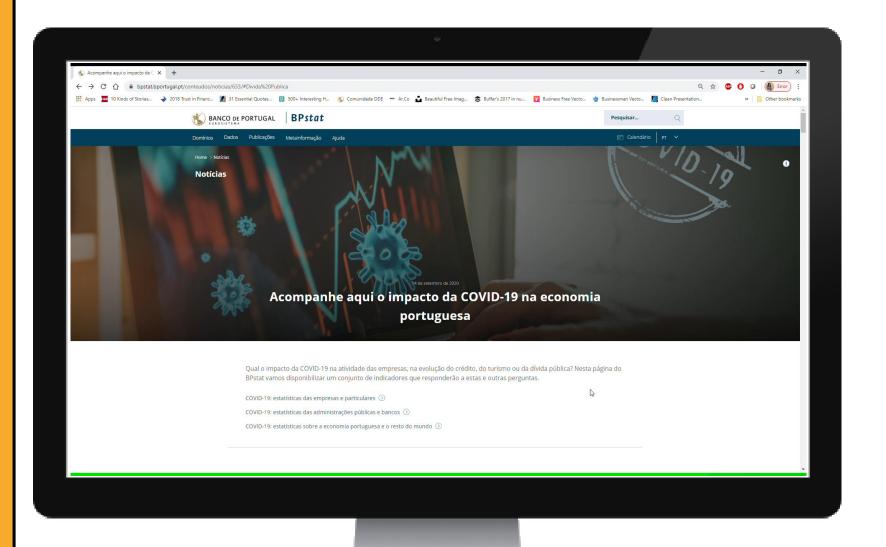
Fontes: Banco de Portugal e INE (COVID-IREE). | Notas: Os resultados apresentados baseiam-se nas respostas às questões sobre a variação do emprego observada e a variação estimada na ausência da medida de *layoff* simplificado. Este apuramento considera o ponto médio do intervalo reportado na questão respetiva, com exceção do intervalo superior a 20%, para o qual foi considerada uma variação de 40% (as respostas são agregadas com base no pessoal ao serviço).

- Indicador preliminar das viagens e turismo: taxas de variação homólogas dos créditos e débitos calculadas com base em informação de cartões bancários;
- Endividamento do setor não financeiro: taxas de variação anual relativas ao endividamento das sociedades não financeiras por setor de atividade económica e por dimensão e taxas de variação anual relativas ao endividamento obtido junto de sociedades financeiras.
- Informação da **dívida pública** desagregada por setor detentor, moeda de denominação e prazo residual.
- Execução Orçamental: informação para todos os subsetores institucionais das administrações públicas, incluindo o total do setor.

Nova informação disponibilizada no BP*stat*

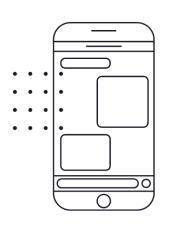


Acompanhe aqui o impacto da COVID-19 na economia portuguesa



Que desatios

Recursos

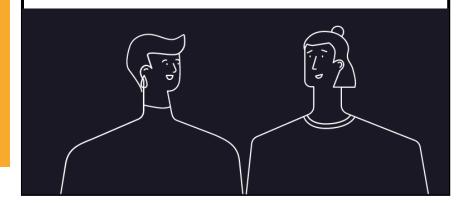


Tecnológicos

Disponibilidade
Rápida transição com benefício da
experiência passada

Humanos

Disponibilidade e **motivação** em contexto de teletrabalho e confinamento.



Informação

Recolha: qualidade e quantidade

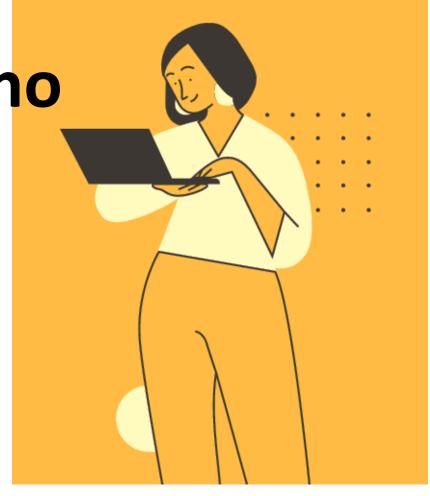
Divulgação: prazos e novas necessidades

Que oportunidades?

Novos métodos de trabalho



Reforço da comunicação interna



Continuidade do negócio

Mais controlo de qualidade

- Estatísticas da balança de pagamentos e posição de investimento internacional: elaboração de análises internas com o objetivo de assegurar a produção destas estatísticas caso se verificasse uma redução do reporte das empresas (reforço da componente estimada);
- Reforço dos procedimentos de controlo de qualidade da informação reportada
- Acompanhamento de relatórios publicados pela OCDE e pelo FMI sobre os potenciais impactos da COVID-19 na economia, e consequentemente, nas estatísticas. Avaliação da verificação desses fenómenos em Portugal.

Informação mais tempestiva

Antecipação da divulgação ao público

- Estatísticas de balanço dos bancos: 10 dias úteis
- Estatísticas de taxas de juro: 6 dias úteis
- Estatísticas de emissões de títulos: 2 dias úteis
- Execução orçamental: 20 dias

Antecipação dos prazos de reporte ao BCE

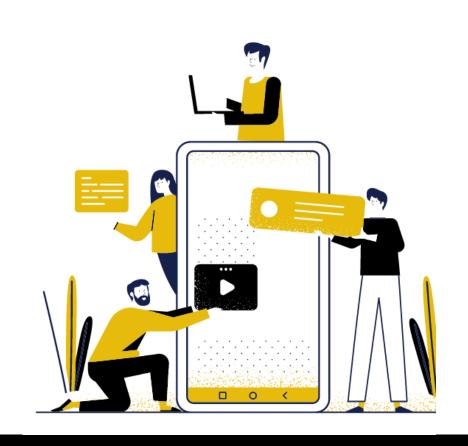
• Informação trimestral sobre carteiras de títulos desagregada por setor institucional: - 1 mês

Reporte de nova informação

• Moratórias de crédito:

- Reporte à CRC de informação que permita identificar os empréstimos abrangidos por moratórias e os novos empréstimos com garantia pública
- Reporte ao BCE dos montantes de empréstimos concedidos às empresas e aos particulares ao abrigo das moratórias

Reforço da cooperação





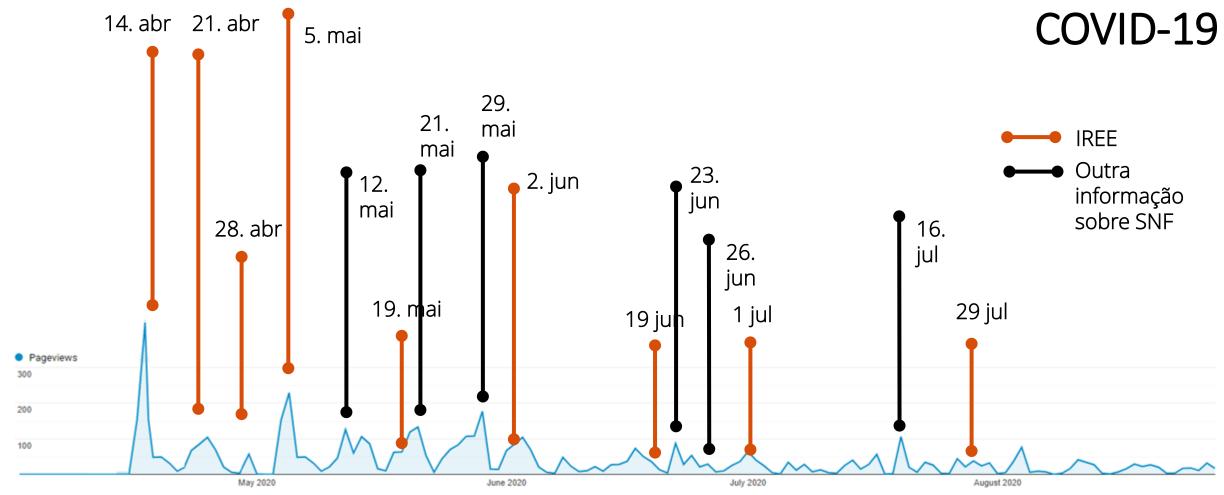


com outros
Bancos Centrais
Nacionais

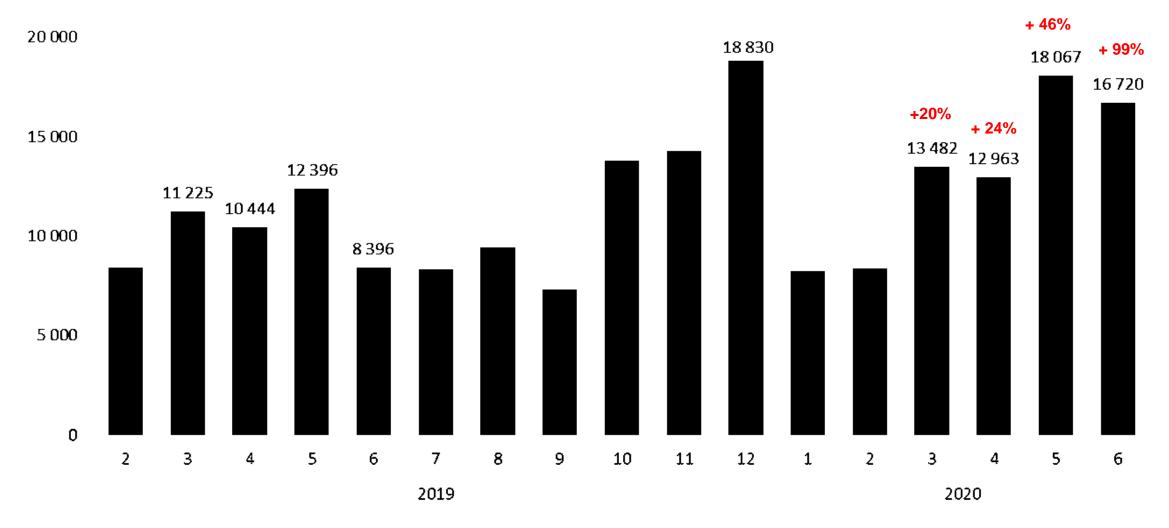
Que

resultados?

BP*stat*: número de visitas à página dos indicadores COVID-19



Consultas aos Quadros do Setor

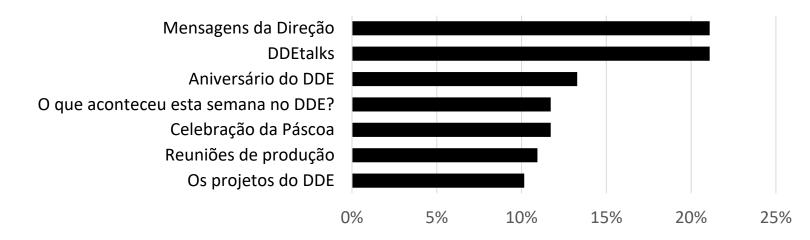


Média de visualizações (abr-jun 2020): **553** (340 em 2019, +63%)

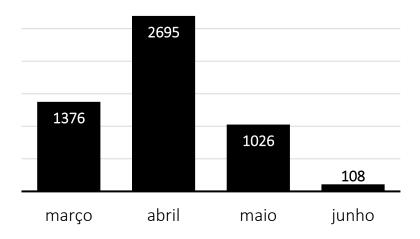
DDE continuamos juntos: 16 mar-8 jun

Quais as mensagens que considerou mais úteis?





Número de visitas à Comunidade DDE





dos inquiridos achou a campanha bastante útil ou muito útil.

continuamos juntos





É possível continuar a produzir estatísticas em tempos de pandemia?

Secção Permanente de Estatísticas Económicas Conselho Superior de Estatística 14.out.2020

Nuno Alves • António Garcia
njalves@bportugal.pt agarcia@bportugal.pt

